A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS A PARTIR DO PROJETO AUTORES MIRINS

Anne Marie Tribess Onesti - anne.onesti@gmail.com
Currículo

RESUMO

O texto a seguir trata da presença do livro de literatura na Educação Infantil, qual sua importância no desenvolvimento das crianças, como ele pode ser explorado e como é possível produzir livros com crianças pequenas. Resulta da experiência de um Projeto de trabalho intitulado "Autores Mirins" que visou proporcionar às crianças de 4 e 5 anos de uma instituição de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis no ano de 2013, a oportunidade de conhecer o universo dos livros de literatura infantil e ainda tornarem-se autores de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Educação Infantil, Livros, Autores.

INTRODUÇÃO

> "*Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo*". Fanny Abramovich (1991, p.16)

O trabalho pedagógico na Educação Infantil tem como um de seus eixos principais a ludicidade. O imaginário, a brincadeira, o jogo, o brinquedo e as múltiplas linguagens são instrumentos que permeiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil e é a partir disso que as crianças exploram o mundo ao seu redor e são também influenciadas por ele constantemente. Segundo Fantin (2000, p.16) "Sendo a brincadeira uma atividade social, nesse contexto poderia ser entendida no seu múltiplo aspecto de

que, além de seu fim em si mesma, pudesse servir ao desenvolvimento infantil, à construção de conhecimentos e à apropriação da cultura".

Uma maneira divertida e inteligente de explorar o mundo com prazer é através dos livros de literatura infantil. A linguagem visual, a oral e a escrita estão diretamente interligadas no momento em que a criança explora um livro infantil. A partir dele é possível criar muitas possibilidades, ir além da imaginação, viajar e conhecer outras culturas, outros personagens, outras vivencias e outras realidades além da que nos é familiar. A criança, com a sua imensa capacidade de criar, pode e deve ser incentivada a ser autora de suas próprias histórias, isso é acreditar no seu potencial, é trabalhar a sua autoestima, é mostrar que todos somos capazes e que existe um mundo aonde tudo é possível, basta imaginar.

O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL

O livro faz parte do cotidiano da Educação Infantil desde o berçário até os grupos finais. As crianças desde muito pequenas já manipulam o objeto livro, em suas diferentes formas e de diferentes maneiras[1], a fim de reconhecer e explorar aquele objeto fornecido pelas educadoras no ambiente da creche. Além de manipular, sentir e observar as crianças também escutam as histórias narradas por seus professores partir da leitura do livro. Trabalho esse que acontece, ou deveria acontecer, em todas as turmas, independente da idade das crianças com uma frequência diária e até, várias vezes ao dia.

À medida que as crianças menores se apropriam desta prática social passam elas mesmas a "imitar" o comportamento adulto de "ler" o livro. A criança pratica isto de diversas maneiras, como apenas folheando o livro página por página; observando, relacionando ou interpretando imagens a sua maneira e narrando aos amigos, ou ainda estabelecendo o encadeamento e sequência da história a partir do desenho. Nestes momentos, com uma experiência de leituras intensas na prática escolar as crianças fazem gestos como ao transcorrer o dedinho por cima das escritas, quando percebe que a fala da educadora se baseia naqueles códigos que ela ainda não decifra, mas que pode compreendê-los em um contexto que lhe é usual, e exposto pelo desenho.

---

[1] Quando cito que os bebês exploram o objeto livro em suas diferentes formas me refiro aos variados tipos de livros, de diferentes materiais, como livros de borracha, de plástico, de pano, já que os de papel, ao serem levados à boca pelo bebê podem ter pedaços engolidos. E exploram de diferentes maneiras como: levando à boca, abraçando, apertando, jogando, explorando o objeto como explora outros, sem ainda reconhecer sua função social.

Segundo Machado (2008, p.112):

> "Nessa fase inicial de descoberta dos livros, conta muito não só o texto verbal propriamente dito como também as escolhas gráficas em que se apresenta e as ilustrações às quais preferimos designar como texto não-verbal. Esta opção liga-se ao caráter dialógico que o texto não verbal mantém com o texto verbal, que adquire grande relevância quando se aprende a ler. Essas duas esferas a verbal e a não-verbal, embora exijam capacidades diferenciadas no processamento da leitura, não se separam. Uma projeta na outra sentidos que se complementam, contrariando, portanto, a função meramente ilustrativa das imagens, que se ofereceriam apenas como apoio para confirmar o que se lê no texto verbal. Nesse diálogo, tanto a criança que já lê com fluência como aquela que arrisca adivinhações sobre o que vê/lê participam ativamente do processo de produção de sentidos quando abrem um livro".

As muitas cores, as diferentes formas, os desenhos, as imagens, as texturas, tudo isso contribui para que a criança sinta-se atraída pelo objeto livro. Ao perceber que aquele objeto possui ainda muito mais significados e que um objeto livro pode transformar-se em uma grande viagem, uma diferente aventura, cheia de descobertas e emoções a criança passa a apreciá-lo ainda mais.

São poucas as crianças que não se encantam pelos livros infantis, justamente por esse aspecto múltiplo que eles têm. Por ser um objeto manipulável, por ter diferentes formas e desafios, por nos levar ao mundo da imaginação, do que já existe e do que podemos criar e ainda das coisas que existem apenas nesse mundo lúdico do qual os livros são o meio de transporte que por nós são utilizados para diferentes viagens.

Conhecer uma princesa em um castelo medieval, viajar ao Alaska na companhia de pinguins, viver uma aventura na floresta amazônica, voar de balão, ou ainda viajar na cauda de um dragão podem ser aventuras incríveis, vividas e vivenciadas em um mundo aos quais todos, inclusive e principalmente as crianças, temos acesso: o mundo da imaginação, o mundo lúdico das histórias infantis, o mundo literário.

Construir uma experiência positiva com histórias com crianças, no recorte deste trabalho, da Educação Infantil, implica em alguns fatores. Um deles seria a atividade leitora do próprio professor. Neste sentido, passa a ser relevante que o professor da Educação Infantil compartilhe com as crianças um amplo repertório de histórias. Nesta direção cabe pensar também sobre o professor como um leitor e apaixonado pela literatura de diferentes ordens, inclusive a infanto-juvenil, constitui uma prática social

com a leitura que se transporta para o espaço da sala de aula com as crianças enriquecendo o processo educativo.

Outro fator importante para compor experiências positivas seria a organização do tempo e espaço do ambiente escolar produzido em uma proposta de práticas sociais de escutas de histórias, bem como a manipulação de livros diversos. Por isso, o espaço de uma Educação Infantil compõe-se de livros na sala visando prateleiras baixas para o acesso das crianças, uma biblioteca em que o professor insira a criança no ambiente, pois ali pode se tornar um ótimo exercício para que descubram a autonomia na hora em que escolhem um livro de seu interesse e para reforçar ainda mais o gosto pelo universo da leitura. Segundo Paiva (2008, p. 36):

> "A Literatura Infantil pode contribuir de forma decisiva para a formação do futuro leitor; especialmente o leitor literário que poderá apreciar, a qualquer momento e ao longo de sua vida, a Literatura, com "L" maiúsculo, desfrutando, assim, da experiência estética proporcionada por essa manifestação artística".

Crianças pequenas percebem desde cedo o universo dos códigos escritos que estão ao seu redor. Podem, ainda, não decifrá-los, mas à medida que vão se desenvolvendo percebem que tem significados e antes mesmo de decifrar a escrita, já podem compreender que significados são esses. Como, por exemplo, na página de um livro, a partir dos desenhos, podem imaginar o que ali em cima está escrito. Ou ainda em uma placa, um cartaz, um aviso, uma embalagem, podem dizer o que aquela escrita significa, a partir de um determinado contexto que lhes é habitual. Segundo Machado (2008, p.112):

> "Podemos dizer que "ver" e "ler" participam de uma experiência de compreensão do texto e mais do que isso de compreensão de como a língua escrita e o universo de outros sinais e desenhos em relação com ela – muito presentes nos livros de literatura – buscam representar o mundo. Na infância, ainda há que se considerar, o aprendizado do sistema de representação da língua escrita constitui um elo a mais nas relações da criança com o outro. Aprendizado que percorre caminhos que não dizem respeito apenas à "decifração da escrita". Ao abrir um livro, aquele leitor ainda não muito familiarizado com a leitura página a página identificará diferentes elementos que se apresentam a ele como potenciais portadores de sentido".

Segundo Ramos e Panozzo (2005, p. 123) Na prática de leitura visual e verbal é de extrema importância a exploração das percepções e das hipóteses relacionadas às mesmas. A mobilização cognitiva que se estabelece quando se dialoga com a criança e se instiga à formulação de suas próprias ideias em relação ao que está sendo apreciado é fundamental.

A CRIANÇA AUTORA

Vendo os livros infantis como fonte de aprendizagem e estímulo para as crianças, por que não fazer com que elas os explorem de maneira significativa e ainda tenham a oportunidade de produzir suas próprias histórias? Além de lúdico e imaginativo esse processo é também uma grande brincadeira, de aprender e criar, de ser quem quiser ser, de construir aquilo que quiser, de usar a imaginação de todas as maneiras possíveis. Algo que é indicado por Paes (1998, p. 5-6) "Crianças pequenas, ainda na faixa da pré-escola ou recém-alfabetizadas, não estão tão sujeitas quanto os adultos às coerções normativas da língua, o que lhes possibilita usá-la de maneira menos automatizada e, portanto, mais criativa".

O valor das escutas de histórias para as crianças é significativo, pois é com elas que as crianças constroem imagens, compartilham de um sentimento coletivo com seus pares, sente-se parte de um grupo, tem aproximações com a prática da leitura nos tempos e entonações que a implicam. De acordo com Carla Rinaldi (1995, p.122):

> O verbo mais importante que guia a ação educativa não é mais falar, mas sim escutar. A escuta é disponibilidade ao outro e a tudo quanto ele tem a dizer; é escuta das cem e mais linguagens, com todos os sentidos. É um verbo ativo, pois, como sabemos, não é só registro, mas interpretação de mensagem: a mensagem ganha sentido e significado no momento em que aquele que a escuta lhe da acolhida e valorização. É ainda um verbo recíproco: legitima o outro porque a comunicação é um dos modos fundamentais de dar forma ao pensamento.

É possível perceber a importância da valorização da fala da criança, da sua forma de elaborar o pensamento e manifestar-se. Acreditar na sua criatividade, sem podas ou restrições moralistas, deixá-la criar por si e ouvir atentamente o que ela foi capaz de inventar, atentar-se a forma como ela prefere se expressar (fala, desenho, gestos,

mímicas, teatro, apontando, pintando, cantando), isso é valorizar o potencial da criança e respeitá-la como ser pensante.

Segundo Kramer (1991, p.30) em texto baseado nas teorias de Piaget, os principais objetivos da educação consistem na formação de homens "criativos, inventivos e descobridores", na formação de pessoas críticas e ativas e, fundamentalmente, na construção da autonomia.

O PROJETO AUTORES MIRINS

O Projeto Autores Mirins surgiu justamente do encantamento que a Literatura Infantil proporciona às crianças. É mágico ver seus rostinhos curiosos esperando a contação de uma história ou ainda o olhar atento e expressivo enquanto folheiam um livro de seu interesse. A Educação Infantil não se faz sem livros, eles são mais que necessários, são indispensáveis num ambiente educativo pensado para a infância.

O objetivo geral do projeto foi proporcionar às crianças de 4 a 5 anos da Creche Maria Nair da Silva da Prefeitura de Florianópolis no ano de 2013 a oportunidade de conhecer o universo de um livro com todas as suas multiplicidades e a possibilidade de serem autores de suas próprias histórias, de seus próprios livros infantis. Fazendo com que as crianças se reconhecessem capazes de ir além do que lhes é apresentado, que pudessem imaginar e produzir, criar e recriar e serem valorizados em suas produções.

O passo inicial teve como objetivo trabalhar a essência do livro, o livro como objeto, o livro como instrumento de conhecimento, o livro como história, como registro de algo que aconteceu ou não, o livro como um meio de comunicação, o livro que é pensado e escrito por alguém e que é lançado no mundo para que então ganhe vida e seja apreciado.

Para tanto, foi a partir do lúdico que as crianças puderam compreender a função social do livro. Os educadores da creche, já em anos anteriores costumavam contar as histórias sem esquecer de mencionar os nomes de autores e ilustradores, mostrando até suas fotos, caso estivessem no livro. A partir dai já se observava um interesse das crianças em no próximo livro perguntar: "Quem fez esse livro?" ou "Cadê a foto do autor?".

Os educadores da creche criaram e encenaram um teatro, onde o personagem principal era um autor de livros infantis, no caso o escolhido foi Monteiro Lobato e a

história transcorria em torno dos personagens que saiam de dentro do livro e ganhavam vida, dialogando com o autor, os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Ao término do teatro os personagens criados por Lobato foram interagir com as crianças de cada turma. O grupo 5 em questão recebeu de presente o livro gigante de onde os personagens saíram para que pudessem a partir dele criar outras histórias.

O acontecimento rendeu muitas conversas, perguntas, pesquisas e explicações sobre a origem dos livros, de suas histórias e de seus personagens. A partir dai o grupo pode perceber que fazer histórias também estava ao seu alcance, então, por que não criarmos nossos próprios livros e sermos autores de nossas próprias histórias?

A primeira história criada foi coletiva, o grupo todo participou, escolhendo um cenário, depois personagens, depois pensando o que aconteceria com aqueles personagens naquele cenário. História criada o próximo passo seria a confecção do livro, onde todos pudessem dar a sua contribuição também com as ilustrações. Nosso primeiro resultado foi o livro: "A fazenda dos amigos", que depois de pronto ganhou uma sacola e foi passear na casa de cada criança para que elas pudessem contar a história que criaram aos seus pais.

Nossa história também virou teatro e foi encenada pelas crianças várias vezes para que todos pudessem participar.

Continuando o trabalho, o grupo de 25 crianças foi dividido em quatro grupos menores, denominados por cores para que as crianças se reconhecessem como grupo. A cada semana um grupo se reunia com a educadora na sala da brinquedoteca para produzir o livro em ambiente mais calmo e privativo. Lá as crianças eram instigadas pela educadora, que lançava perguntas como: Onde poderia acontecer a história de vocês? Quem poderiam ser os personagens? O que eles vão fazer nesse lugar? O que mais poderia acontecer? Como poderia terminar essa história? As crianças davam várias sugestões, contudo elas precisavam entrar em um consenso para que a história prosseguisse, então uns concordavam com os outros, respeitavam suas falas, deixavam que os mais tímidos também se manifestassem, tudo isso coordenado pela educadora, mas sem interferir nas ideias e decisões do grupo.

Na hora de produzir os livros dispomos às crianças folhas A4 e giz pastel para a criação dos cenários e separadamente pedaços menores de papel cartão, canetinha e lápis de cor para criarem os personagens que depois seriam recortados e colados no cenário. Cada criança escolhia o que queria fazer, se preferia cenário, ou personagem. Em alguns momentos precisamos fazer pesquisa como: "*Não sei desenhar um*

dinossauro!" Então procurávamos na própria biblioteca livros que tivessem imagens de dinossauros que auxiliavam ampliação de repertório gráfico das crianças.

A escrita da história que no primeiro momento foi narrada pelas crianças e transcrita no papel de rascunho pela educadora, foi organizada no computador, mostrando as crianças todo o processo, até a impressão e colagem no livro. As crianças também participaram de um momento onde xerocamos as páginas do livro original, para fazer as cópias de cada criança.

As crianças do grupo verde foram as primeiras a terminar e logo já apresentaram (com auxílio da educadora) o seu livro para o grande grupo. Após contar algumas vezes a mesma história ao grupo, começamos a trabalhar os personagens da seguinte maneira: as escritas dos nomes dos personagens estavam em uma caixa surpresa, onde a cada dia sorteávamos um nome para que as crianças descobrissem de qual personagem se tratava. O primeiro nome sorteado foi: PRINCESA. E então as crianças observaram a palavra e quem queria falar levantava a mão. As crianças logo identificaram que a primeira letrinha era o "P" da "Paola" então pensaram "É príncipe" porque começa com P, "Pode ser princesa, porque também começa com P", "É uma palavra grande", "É, mas pode ser bruxa porque termina com A..." e por ai foram as sugestões. Esse tipo de trabalho já é realizado com grupo, nos momentos em que trabalhamos as palavras cotidianas para organizarmos nossa sala como, por exemplo: está escrito LIXO colado na lixeira, PORTA nas portas da sala, BONECAS na prateleira onde se guardam as bonecas, etc.

Essa temática de trabalhar a escrita dos personagens foi feita para todos os livrinhos. E as crianças aprenderam muitas palavras relacionadas ao seu contexto. Após a descoberta eles são incentivados a observar a escrita e fazer sua escrita correspondente e depois o desenho que a representa. Criamos também um painel na sala para cada grupo, divididos por cores, onde constam os nomes e os desenhos de todos os personagens, colados na parede a altura das crianças, para que visualizassem a qualquer momento.

No total criamos um livro de todo o grupo (A fazenda dos amigos) e mais quatro livros dos pequenos grupos intitulados: "O castelo da princesa", "O zoológico dos animais", "O pirata perna-de-pau" e "A história das meninas gêmeas". Cada criança pode levar para casa uma cópia do livro de criou, incluindo a biografia de todos os autores.

Para o fechamento dos trabalhos e do semestre letivo, organizamos um evento de lançamento dos livros, incluindo vídeos onde as crianças contavam suas histórias, estandes referentes a cada livro, sessão de fotos e distribuição de autógrafos pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proporcionar às crianças a experiência de conhecer a fundo o universo de um livro e todas as possibilidades que eles nos trazem e ainda torná-los autores de suas próprias histórias é um trabalho que reconhece na criança a capacidade de pensar, de produzir, de agir e criar por si mesma, é confiar na criança, é ouvi-la, é levar a sério a sua criatividade, é respeitá-la em sua integralidade, percebendo as múltiplas dimensões constitutivas do sujeito dando a ele um mundo inteiro de possibilidades.

> *"Crianças são artífices do novo, das ideias que ainda ninguém teve, das concepções que vão suplantar as que temos atualmente. Para tanto elas precisam ter uma formação livre e criativa, precisam saber lidar com a ambiguidade, precisam aprender a se expressar, precisam aprender a ter coragem de dizer a palavra nova, o pensamento que ainda nunca foi pensado. Neste aspecto, a literatura pode dar uma grande e insubstituível contribuição".* Azevedo (2001, p. 6).

Segundo Kramer, (1991, p. 13) "... na educação para a cidadania: suas metas básicas são a cooperação e a autonomia, as crianças são encaradas como pequenos cidadãos e cidadãs, e o trabalho escolar é entendido como o que deve garantir o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e formar, simultaneamente, indivíduos críticos, criativos e autônomos, capazes de agir no seu meio e transformá-lo".

A realização deste Projeto em questão nos leva a refletir sobre o grau de autonomia que proporcionamos às crianças pequenas na hora de criar, confiando no seu potencial, mas ao mesmo tempo auxiliando-as, instigando-as nesse momento de criação.

No caso da criação dos livros, as crianças tiveram a oportunidade de participar de todo o processo, do início, ao produto final, fazendo com que o mais importante fosse o processo e as aprendizagens relacionadas a ele e não necessariamente o produto pronto. Produto este que também proporcionou muitas outras aprendizagens à medida que foi apresentado e explorado de várias maneiras pelo grupo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: Gostosuras e bobices.* São Paulo: Scipione, 1991.

AZEVEDO, Ricardo. *Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje*. 2001. Disponível em www.ricardoazevedo.com.br acesso em 06 jan. 2014.

FANTIN, Mônica. *No mundo da brincadeira. Jogo, Brinquedo e Cultura na Educação Infantil*. Florianópolis: Editora Cidade Futura, 2000.

KRAMER, Sônia (organizadora). Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Editora Àtica, 1991.

MACHADO, Maria Zélia Versiani, Capítulo 7 referente ao livro de: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (organizadoras). *Literatura Infantil: políticas e concepções.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PAES, José Paulo. Infância e poesia. Caderno Mais! *Folha de São Paulo*, 9 de Ago. 1998, p.5-6).

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (organizadoras). *Literatura Infantil: políticas e concepções.* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. *Acesso a embalagem do livro infantil.* PERSPECTIVA, Florianópolis, v.23, n.01, p. 115-130, jan./jul. 2005. http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html

RINALDI, Carla. Entrevista. In: *I Centro Linguaggi dei Bambini.* Bergamo: Edizioni Junior, 1995 (Tradução da entrevista, para uso didático, feita pela professora Luciana Esmeralda Ostetto).